

## **Análise dos conceitos de acesso aberto às publicações científicas**

Josiane C. O. Manguiera (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) [josianec@utfpr.edu.br](mailto:josianec@utfpr.edu.br)  
João Mansano Neto (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) [mansano@utfpr.edu.br](mailto:mansano@utfpr.edu.br)

### **Resumo:**

O movimento de acesso aberto surgiu com a crise dos periódicos na década de 1990 quando as grandes editoras cobravam preços exorbitantes para acesso aos artigos científicos. A ideia do movimento é a disseminação ampla e irrestrita de resultados da pesquisa científica. Neste sentido, esta é uma pesquisa introdutória ao tema, pois o propósito é analisar os conceitos de “acesso aberto” às publicações científicas de 12 autores distintos para identificar as principais características relacionadas à essa expressão. Do ponto de vista metodológico é um estudo bibliográfico, descritivo e os dados foram examinados por meio da técnica de análise de conteúdo, caracterizando a abordagem predominantemente qualitativa. Foi usada a categorização no término da pesquisa que se materializou na criação de categorias e subcategorias dos termos mais utilizados e associados ao conceito de **acesso aberto** e por último a apresentação de tabela de frequência das principais características/palavras encontradas.

**Palavras-chave:** Acesso aberto, Conhecimento livre, Acesso livre.

## **Analysis of the concepts of open access to scientific publications**

### **Abstract**

The open access movement came with the crisis of the journals in the 1990s when large publishers charged exorbitant prices for access to scientific articles. The idea of the movement is the widespread and unrestricted dissemination of scientific research results. In this sense, this is an introductory research to the theme, since the purpose is to analyze the concepts of "open access" to the scientific publications of 12 distinct authors to identify the main characteristics related to this expression. From the methodological point of view it is a descriptive bibliographical study and the data were examined through the technique of content analysis, characterizing the predominantly qualitative approach. The categorization was used at the end of the research that materialized in the creation of categories and subcategories of the terms most used and associated to the concept of open access and lastly the presentation of frequency table of the main characteristics / words found.

**Key-words:** Open access, Free knowledge, Free access.

### **1. Acesso livre às publicações em meio digital**

Com o advento da internet a comunicação da produção científica ganhou grandes proporções com a publicação em meio digital, ultrapassando barreiras geográficas, de acesso e de tempo. Entretanto, apesar de todos os avanços tecnológicos, as comunidades científicas encontram dificuldades no acesso à informação quando é analisado o modelo tradicional de publicação que disponibiliza o conteúdo de suas publicações através de assinatura das revistas pelo pesquisador ou pelas bibliotecas.

---

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

Por isso nos últimos anos iniciaram-se os debates relacionados à democratização do acesso à literatura científica e aos sistemas de informação em ciência e tecnologia. Um dos temas é o Acesso Aberto (*Open Access – AO*), que apresenta uma nova forma de comunicação científica colaborativa.

Duas estratégias importantes consolidaram a base do movimento de acesso aberto às publicações científicas. A primeira é o auto-arquivamento (via verde), que são artigos publicados em revistas científicas mas que são arquivados pelo autor ou representante em seu próprio site; a segunda é por meio de revistas de acesso livre (via dourada), que são financiadas por instituições e oferecem os conteúdos de forma gratuita aos leitores e sem restrição de acesso.

É plausível perceber como a evolução da tecnologia promoveu impacto na comunicação científica e conseqüentemente aumento na discussão sobre esse assunto. Neste sentido é possível identificar nos artigos publicados relacionados ao tema uma variedade de significados do que vem a ser “acesso aberto” e a existência de muitas expressões diferentes, mas que levam ao mesmo conceito. Por isso, esta é uma pesquisa preliminar, constituída por uma análise de algumas definições do referido termo que darão suporte para um estudo mais aprofundado sobre o acesso às publicações científicas nas bases de dados públicas.

A partir desse panorama, o objetivo específico deste estudo foi analisar 12 artigos que apresentavam o conceito de “acesso aberto” às publicações científicas; posteriormente estes conceitos foram agrupados em categorias e subcategorias que possibilitaram uma análise geral para verificar a existência de algum consenso para elucidação desta expressão. Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa e os resultados mostram que o tema é amplo e que o enfoque do conceito de “acesso aberto” varia de autor para autor já que existe uma pluralidade de palavras que caracterizam o objeto de estudo deste trabalho.

## 2. Doze reflexões sobre acesso aberto

O movimento mundial de acesso aberto surgiu em razão das dificuldades de acesso encontradas pela comunidade científica no modelo tradicional de publicação. Modelo este, fundamentado nas revistas científicas impressas, cuja aquisição, preparação técnica, armazenagem e recuperação das informações científicas, correspondem a custos elevados (TARGINO, 2007).

Para dar força ao movimento, uma das primeiras fortes reações da comunidade científica que ocorreu de forma planejada, organizada e envolvendo uma variedade de atores foi a Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste (*Budapest Open Access Initiative - BOAI*) que define que:

“Acesso aberto” à literatura científica revisada por pares significa a disponibilidade **livre na Internet**, permitindo a qualquer usuário ler, fazer download, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhe-los para indexação, introduzi-los como dados em software, ou usá-los para outro qualquer fim legal, **sem barreiras** financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis ao próprio acesso a uma conexão à Internet. As únicas restrições de reprodução ou distribuição e o

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

único papel para o direito autoral neste domínio é dar aos autores o controle sobre a integridade do seu trabalho e o direito de ser devidamente reconhecido e citado (BOAI, 2002, s/p).

Mas afinal de contas, o que é “acesso aberto”? De acordo com o Dicionário Aurélio a palavra “acesso” significa: ter acesso a; acessível. Já a palavra “aberto”, denota a ideia de fazer cessar o estado de inatividade de certas coisas, fazer funcionar, circular. Qual é a interpretação deste conceito quando utilizado para se referir às publicações científicas? Como este termo é usado por alguns autores?

O acesso aberto tem se instituído gradativamente como modelo alternativo de divulgação da ciência. As estratégias do acesso aberto, por promoverem as condições que favorecem um maior **controle** institucional da **informação científica**, podem ser consideradas como uma expressão emergente de um novo cenário da comunicação científica (LEITE; COSTA, 2016).

**Obras de acesso aberto** são caracterizadas por Bailey (2006) como aquelas que estão **livremente** disponíveis, são **on-line** e acadêmicas (romance, revistas populares, livros de auto-ajuda e similares são excluídos); reforça que os autores destas obras não são pagos pelos seus esforços, os usuários podem copiar e distribuir trabalhos de acesso aberto **sem restrição**, desde que respeitada a integridade da obra e que haja citação do autor.

Um dos proponentes mais ativos e importantes neste mundo do acesso aberto é Suber (2003, p. 92-94 [traduzido pela pesquisadora]) que corrobora dizendo que duas propriedades essenciais definem a literatura de acesso aberto: “[...] Primeiro, é **gratuito** para todos. Em segundo lugar, o detentor dos direitos autorais consentiu antecipadamente a leitura, download, cópia, compartilhamento, armazenamento, impressão[...].”

Deste modo, a implementação de um novo modo de produção de conhecimento e suas demandas diferenciadas de acesso surgem com o objetivo de disseminar a informação no ambiente científico.

Seguindo este raciocínio Bjork (2014) diz que acesso aberto é a possibilidade do leitor de uma publicação científica lê-lo através da **internet**, imprimi-lo e até mesmo distribuí-lo para fins não comerciais **sem quaisquer pagamentos ou restrições**. E quem reforça a mesma ideia é Baptista *et al.* (2007, p. 2), quando afirma que **acesso livre** “[...] é a disseminação ampla e **irrestrita** dos resultados de pesquisas financiadas com recursos públicos.”

De acordo com Shinkatu, Duque e Suaiden (2015, p. 52):

O movimento de acesso aberto tem alterado significativamente o processo de **disseminação da informação científica**, na medida em que possibilita o acesso ao conteúdo integral **sem custos**. [...] Os **periódicos de acesso aberto** publicam os novos conhecimentos, seguindo o processo tradicional de avaliação pelos pares, diferenciando dos outros tipos de periódicos por disponibilizar livremente a sua publicação via internet. A oferta de novos conhecimentos fica garantida de forma **livre**, alterando o negócio relacionado à publicação de artigos científicos.

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

Um exemplo no Brasil é a base de dados do Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) que reúne uma coleção de mais de 200 publicações brasileiras de acesso aberto relacionadas a todos os campos do conhecimento. Diante deste cenário, Targino (2007, p. 100), define acesso aberto como “a disponibilização **livre na internet de literatura** de caráter acadêmico ou científico, permitindo a qualquer um o uso de textos integrais dos documentos.” Segundo a mesma autora, a informação científica é a base para qualquer nação, por isso o **acesso livre à informação** não deve ser tratado de forma simplista; deve ser visto como uma expressão de luta para divulgação dos resultados de pesquisas científicas, principalmente aquelas financiadas pelos cofres públicos, para que estejam disponíveis a qualquer interessado, sem custo, nos repositórios de livre acesso.

Com uma abordagem mais ampla, Abdal (2012, p. 8) relata que “O contexto geral em que esse movimento é integrado é chamado ‘Conhecimento livre’, que também inclui o software livre, ou cultura livre em geral (Wikipedia, música, etc.), sendo o **acesso aberto a parte da ciência** que trata o **conteúdo científico**.” O mesmo autor reforça a importância da construção de um domínio público para a ciência e cultura, possibilitando a propagação e reutilização do conhecimento e, por extensão, alcançar o progresso científico e cultural.

Segundo Costa (2006) o **acesso aberto à informação científica** é um dos pilares da filosofia aberta que fomenta as discussões sobre transformações no processo de comunicação científica como resultado da introdução de tecnologias de informação e comunicação no ambiente da pesquisa. A filosofia aberta, por sua vez, reflete o movimento em direção ao uso de ferramentas e recursos que visam a integrar o maior número possível de beneficiados do acesso à informação.

Para as autoras Driescher e Silva (2015, p. 162-163), “[...] a filosofia do **acesso livre** auxilia o processo de **comunicação científica**, uma vez que potencializa a disseminação da produção científica por intermédio da disponibilidade e da facilidade de acesso a essa produção, permitindo seu uso na elaboração de novos estudos.”

Já os autores Waete, Moura e Manguê (2012, p. 196-197), corroboram com a seguinte afirmação:

Permitir a livre utilização dos resultados da pesquisa científica contida em revistas especializadas é a principal meta do **Acesso Livre** (AL). Embora o interesse neste sentido seja extensivo a outros tipos de materiais (relatórios técnicos, dissertações, teses, etc.), as atenções na abordagem deste conceito estão quase todas voltadas para as revistas científicas devido à sua centralidade no processo de difusão e circulação do conhecimento.

Quem finaliza a reflexão sobre este tema é Camargo Jr (2012) ao relatar que **acesso aberto pleno** (*full open access*) é aquele que possui acesso **on-line** facilmente; está disponível **gratuitamente** para qualquer indivíduo e **não possui restrições** quanto ao uso adicional (exceto a atribuição à fonte).

A partir dessas doze definições de “acesso aberto” é possível perceber como cada autor trata de modo peculiar o assunto. Além disso os conceitos expostos possibilitam identificar as principais características do termo estudado, suas vantagens, áreas de oportunidade bem como sua importância no processo de comunicação científica.

---

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

### 3. Procedimentos para análise e categorização do uso do termo “acesso aberto”

O presente estudo possui abordagem qualitativa, com vistas a análise conceitual do termo “acesso aberto”. O estudo qualitativo foi necessário na fase preliminar desta pesquisa para verificação dos textos e interpretação dos conceitos de “acesso aberto”.

O caráter desta pesquisa é descritivo, conforme explica Gil (2008), as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Esta característica foi fundamental na análise qualitativa dos textos dos artigos selecionados, pois foi necessário identificar as particularidades de cada conceito de “acesso aberto” para cada um dos autores deste estudo.

Considerando ainda o viés qualitativo desta pesquisa, na interpretação dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (1977) é um instrumento metodológico que pode ser aplicado em diversos discursos, enriquece a tentativa exploratória e favorece a descoberta. A referida autora define três fases da análise de conteúdo: a) a pré-análise, b) a exploração do material e c) o tratamento e interpretação dos resultados.

Nesta pesquisa os artigos foram previamente analisados para identificar se existia o conceito de “acesso aberto” no conteúdo dos textos. A fase exploratória ocorreu no momento da seleção das principais palavras que foram utilizadas pelos autores na conceituação do referido termo e o tratamento e interpretação dos resultados foi consumado através da implementação de categorias.

A categorização é o procedimento básico na análise de conteúdo. Categorias, segundo Bardin (1977) é um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo), composta por rubricas ou classes, que está sob um título genérico e agrupado por caracteres comuns destes elementos.

Bardin (1977, p. 104-107, grifo nosso) reforça que:

“A **unidade de registro** é a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial. [...] A **unidade de contexto** serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro e corresponde ao segmento da mensagem [...]”.

Para realizar a etapa quantitativa desta pesquisa, foram utilizadas **categorias** e **subcategorias** para os conceitos de “acesso aberto”; posteriormente foram criadas **unidades de registro** e **unidades contexto** a fim de restringir as definições da expressão citada e por último, uma tabela de frequência das principais palavras que caracterizam “acesso aberto”.

Através da observação das informações contidas nas tabelas foi possível chegar em algumas conclusões que serão detalhadas na próxima seção.

#### 3.1 Seleção do Material de Estudo

Do ponto de vista dos seus procedimentos técnicos, este trabalho utiliza a pesquisa bibliográfica, característica do investigador que procura referências teóricas já publicadas sobre o assunto a fim de colher informações ou conhecimentos prévios

---

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

sobre o problema em questão (FONSECA, 2002).

Como o tema desta pesquisa foi o “acesso aberto”, considerou-se oportuno utilizar uma base de dados de relevância e de acesso livre, como do programa Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) para uma primeira consulta dos textos existentes sobre o assunto, pois segundo Packer *et al* (2014, p. 19) o Scielo “[...] foi lançado em março de 1998, cerca de quatro anos antes da Declaração de Budapeste. Assim, foi pioneiro na adoção do acesso aberto e se tornou uma força importante no movimento internacional pelo acesso aberto, particularmente na chamada Via Dourada (Golden Road ).”

As palavras-chaves utilizadas para a consulta no programa Scielo foram: “acesso aberto”, “acesso livre” e “conhecimento livre”; neste momento foram selecionados os artigos cujo título havia uma ou mais palavras-chaves buscadas. Nesta primeira fase foram separados 26 artigos.

Com base nessa primeira seleção dos documentos através dos títulos, a segunda fase foi constituída de uma análise sistemática de cada texto escolhido. Este processo consiste em “[...] observar os componentes de um conjunto, perceber suas possíveis relações, ou seja, passar de uma ideia-chave para um conjunto de ideias mais específicas[...]” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 9).

Após a análise dos artigos, oito textos foram escolhidos pois nestes documentos os autores conceituavam “acesso aberto”, os outros documentos foram descartados pois usavam o referido termo mas não o definiam.

Para dar mais consistência ao estudo, novos artigos foram analisado e neste caso, a busca foi realizada em outras bases de dados como da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) já que os autores destes textos apareciam citados várias vezes nos artigos escolhidos do programa Scielo.

Da mesma forma ocorreu a consulta dos textos internacionais, primeiro porque os autores estrangeiros também apareceram muitas vezes como citação dos autores brasileiros no material analisado e segundo porque a Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste (*Budapest Open Access Initiative - BOIA*) foi a precursora no uso do termo *open access* (acesso aberto); esta foi uma iniciativa criada em âmbito internacional, dessa forma intuitivamente foi possível deduzir que autores estrangeiros teriam muitas publicações sobre o assunto estudado.

Ao final de toda a análise, foram escolhidos um total de 12 artigos (oito nacionais e quatro internacionais) como amostra para esta pesquisa e toda a análise e interpretação de resultados foram baseados somente no conteúdo destes trabalhos.

### **3.2 Análise de conteúdo: criação das categorias**

A análise de conteúdo dos artigos selecionados foi definida em duas fases: a primeira fase foi realizada identificando-se nos 12 artigos, **13 unidades de contexto**. Estas unidades foram criadas a partir de uma leitura mais sistemática dos textos, pois foram selecionadas palavras/expressões que caracterizam o termo “acesso aberto” de forma direta ou indireta e que estivessem presentes na definição de um ou mais autores.

Na segunda fase, estas subcategorias se juntaram por similaridade formando **três**

---

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

**categorias** que compõe o grupo mais amplo; estas foram criadas a fim de facilitar a compreensão das três características principais encontradas nos 12 conceitos de “acesso aberto” trazidos aqui neste estudo. Neste caso, nos 12 artigos selecionados, a primeira categoria enfatiza o uso da expressão “acesso aberto” ou “acesso livre” pelos autores para definição do conceito do termo citado; na segunda categoria foram identificadas as associações que “acesso aberto” traz com outras palavras para torná-lo mais específico e na terceira categoria foram apresentadas as características mais relevantes de cada conceito.

#### 4. Apresentação e análise das categorias

No momento da categorização foram definidas unidades de registro com os seguintes títulos para restringir as categorias:

- a) “**Termo Utilizado**” (neste caso a sigla AA será usada para “acesso aberto” e AL para “acesso livre”);
- b) “**Termo Associado**”;
- c) “**Características gerais do termo**”.

Os três grupos acima foram considerados unidades de registro porque estão presentes em algum momento na definição de “acesso aberto”. A categoria “Termo Utilizado” denota o uso da expressão “acesso aberto” ou “acesso livre” pelos autores durante a conceituação do referido termo; “Termo Associado” traz as principais combinações de “acesso aberto”, como por exemplo “obra de acesso aberto”, “periódico de acesso aberto” e por último, “Características gerais do termo” são os principais atributos usados pelos autores que definem o termo deste estudo, exemplo “acesso aberto online, sem restrições”.

Para criar compreensão das unidades de registro, foram selecionadas palavras, expressões ou segmentos dos textos denominadas aqui de **unidades de contexto**, que delimitaram as subcategorias.

Desta forma, para a categoria “Termo Utilizado”, foram encontradas as unidades de contexto: **acesso aberto (AA) e acesso livre (AL)**. A categoria “Termo Associado” foi segmentada em: **literatura, obras, periódicos, informação científica, filosofia, pleno**. Por último, para a categoria “Características gerais do termo”, foram selecionadas as subcategorias: **livre (free), on-line, internet, gratuito, sem restrições**. A Tabela 1 relaciona as categorias e as subcategorias encontradas nos artigos.

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>
Termo utilizado	Acesso Aberto (AA) Acesso Livre (AL)
Termo associado (exemplo: Literatura de Acesso Livre)	Literatura Obras Periódicos

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

	Informação científica Filosofia Pleno
Características gerais do termo (exemplo: Literatura de Acesso Livre online)	Livre ( <i>Free</i> ) <i>Online</i> Internet Gratuito Sem restrições

Fonte: elaborada pela pesquisadora, (2017)

Tabela 1 - Categorias e Subcategorias identificadas nos textos

Na Tabela 1 é possível ter uma visão geral das principais palavras/expressões usadas pelos 12 autores nos artigos selecionados para definir “acesso aberto”. Nesta primeira análise é possível observar a amplitude do tema, pois para conceituação de um único termo foi possível criar categorias e subcategorias diferentes. O objetivo é mostrar ao leitor quais associações o referido termo pode trazer e como cada autor (nesses artigos selecionados especificamente), enfatiza o conceito de “acesso aberto”.

A partir do referencial teórico foi necessário criar uma tabela de frequência de ocorrência destas categorias e subcategorias que mostrará ao leitor quais ocorrências acontecem mais ou menos na conceituação de “acesso aberto” mas para isso foi necessário construir a Tabela 2 – Numeração de artigos, que apresenta a lista dos autores que aparecem na tabela de frequência de ocorrência.

Por isso, seguindo a ordem em que os autores foram apresentados na fundamentação teórica, os doze artigos que definem o termo “acesso aberto” estão numerados de acordo com a Tabela 2.

N. Artigo	Autor	Título do artigo
1	Leite e Costa (2016)	Modelo genérico de gestão da informação científica para instituições de pesquisa na perspectiva da comunicação científica e do acesso aberto
2	Bailey (2006)	Removendo as barreiras à pesquisa: Uma introdução ao acesso aberto para bibliotecários [traduzido pela pesquisadora]
3	Suber (2003)	O que é acesso aberto? [traduzido pela pesquisadora]
4	Bjork (2014)	Acesso aberto a publicações científicas - uma análise das barreiras à mudança? [traduzido pela pesquisadora]
5	Baptista <i>et al</i> (2007)	Comunicação Científica: o papel da Open Archives Initiative no contexto do Acesso Livre
6	Shinkatu, Duque e Suaiden (2015)	Federações de repositórios: conceitos, políticas, características e tendências



Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

7	Targino (2007)	O óbvio da informação científica: acesso e uso
8	Abdal (2012)	Acesso aberto para a ciência [traduzido pela pesquisadora]
9	Costa (2006)	Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica
10	Droescher e Silva (2015)	O acesso aberto e o uso da informação científica
11	Waete, Moura e Mangue (2012)	Acesso livre à comunicação científica em países em desenvolvimento: o caso dos repositórios “SABER” (Moçambique) e DIGITAL da UFMG (Brasil)
12	Camargo Jr. (2013)	A indústria de publicação contra o acesso aberto

Fonte: elaborada pela pesquisadora, (2017)

Tabela 2 - Numeração dos artigos

Neste momento é apresentada o Quadro 1 com a frequência de ocorrência das categorias e subcategorias nos artigos citados na figura anterior. O caractere “x” significa a ocorrência de determinado evento. Aqui é possível visualizar um resumo do referencial teórico dos artigos selecionados, de como cada um define “acesso aberto” através de palavras/expressões presentes nos textos escolhidos e quais as ocorrências mais frequentes entre os 12 autores analisados.

Artigos	Termo utilizado		Termo associado						Características gerais do termo				
	Acesso Aberto	Acesso Livre	Literatura	Obras	Periódicos	Informação	Filosofia	Pleno	Conteúdo científico	On-line	Internet	Gratuito	Sem restrições
1	x	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-
2	x	-	x	-	-	-	-	-	-	x	-	x	x
3	x	-	-	x	-	-	-	-	-	x	-	x	x
4	x	-	-	-	-	-	-	-	x	-	x	x	x
5	-	x	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-
6	x	-	-	-	x	-	-	-	x	-	x	x	-
7	x	x	-	-	-	-	-	-	x	-	x	x	-
8	x	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-
9	x	-	-	-	-	x	-	-	x	-	-	-	-
10	-	x	-	-	-	-	x	-	x	-	-	-	-
11	-	x	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

12	x	-	-	-	-	-	-	x	-	x	-	x	x
Totais	9	4	1	1	1	1	1	1	9	3	3	5	4

Fonte: elaborado pela pesquisadora, (2017)

Quadro 1 – Frequência de ocorrências das categorias e subcategorias nos artigos

Através de um tratamento estatístico simples dos dados contidos neste quadro é possível dizer que um percentual de **75%** dos autores utiliza a expressão “**acesso aberto**” ao invés de “acesso livre” no momento da conceituação do termo.

Dos 12 artigos analisados, cinco referenciam **acesso aberto/livre com alguma outra palavra** que o especifique, são estes: **literatura de acesso aberto**, **obras de acesso aberto**, **periódicos de acesso aberto**, **acesso aberto à informação científica e acesso aberto pleno**.

Na categoria “**características gerais do termo**” predominantemente aparece a expressão ou ideia de “**conteúdo científico**” com **75%** de aparição nas definições do autores; em segundo lugar a palavra “**gratuito**” está presente em **41,6%** dos textos; o uso da frase “**sem restrições**” está constatado em **33,3%** dos artigos e por fim “**internet**” e “**on-line**” com **25%** de evidência respectivamente.

Através da análise de ocorrências desta última tabela é possível perceber que a definição de “acesso aberto” está diretamente ligada à **comunicação on-line de conteúdo científico, gratuito e sem restrições**. Essas características provavelmente garantem maior visibilidade para as pesquisas e sua utilização poderá ser pelo maior número possível de interessados, o que contribui para o desenvolvimento da ciência.

Alguns autores optaram por utilizar o termo de uma forma mais específica no momento da definição e utilizaram expressões como “**literatura de acesso aberto**” ou “**obras de acesso aberto**”, por exemplo; talvez essa seja uma forma de restringir a abrangência do termo.

É relevante dizer que neste universo de 12 artigos o uso da expressão “acesso aberto” e “acesso livre” possuem o mesmo significado, apesar de serem termos diferentes, possuem a mesma finalidade.

## 5. Considerações Finais

É notória a importância dos periódicos no âmbito do conhecimento científico pois são considerados instrumentos formais de disseminação da comunicação e mecanismos capazes de identificar e mensurar a produção científica de um país.

Nesse contexto o movimento de acesso aberto defende a publicação de artigos científicos de forma on-line gratuita e sem restrições. O objetivo é tornar os resultados das pesquisas mais flexível, otimizando as formas de compartilhamento da informação.

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

Com essa nova forma de comunicação, o objetivo geral deste estudo foi reunir 12 artigos para analisar o conceito de “acesso aberto”, identificar suas características e descobrir a existência de uma definição padrão para o termo.

Esta pesquisa buscava por definições exatas sobre “acesso aberto”, no entanto no decorrer da leitura dos artigos, observou-se que as ideias eram mais soltas, não havia um padrão, apenas características similares. Por isso a necessidade da criação de categorias, tabelas e análise de ocorrência, para deixar mais elucidativos os conceitos existentes nos textos.

Foi plausível concluir que cada autor consegue detalhar “acesso aberto” através de uma perspectiva própria, alguns possuem um apelo mais econômico e frisam a gratuidade do modelo de acesso, outros enfatizam o cunho social e reforçam a democratização do acesso e a ideia de que não deve haver restrição para uso das publicações científicas.

A partir desses resultados apresentados é importante relatar que se em um primeiro momento o conceito de “acesso aberto” parecia algo de simples definição e compreensão, após este estudo, ficou claro que existe uma diversidade de termos, palavras e/ou expressões que podem definir ou caracterizar “acesso aberto”, como: acesso livre, acesso gratuito, acesso on-line e sem restrição e outros.

Neste sentido, tendo em vista a abrangência que os conceitos de “acesso aberto” denotam, este estudo pode ser considerado um pesquisa introdutória sobre o assunto. O universo de 12 artigos não é suficiente para concluir que outras definições sobre o referido termo são relacionados desta mesma maneira, deste modo um estudo mais aprofundado e com uma amostra maior de artigos poderá solidificar os resultados apresentados nesta pesquisa.

## Referências

**ABADAL, E.** *Acceso abierto a la ciencia*. Barcelona: Editorial UOC (Colección El profesional de la information). 2012. Disponível em: < <https://core.ac.uk/download/pdf/11889005.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

**BAILEY Jr., C.** *What is open access?* In: Jacobs, N., (Ed.) *Open Access: key strategic, technical and economic aspects*. Oxford: Chandos Publishing, 2006. Disponível em: < <http://www.digital-scholarship.org/cwb/WhatIsOA.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

**BARDIN L.** *L'Analyse de contenu*. Editora: Presses Universitaires de France, 1977.

**BJORK, Bo-C.** *Open access to scientific publications – an analysis of the barriers to change?* Information Research. Filand, vol. 9, n. 2, jan. 2004. Disponível em: < <http://www.informationr.net/ir/9-2/paper170.html>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

**BUDAPEST Open Access Initiative (BOAI)**, 2002. Disponível em: < <http://www.budapestopenaccessinitiative.org/>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

**BAPTISTA, A. A., et al.** *Comunicação científica: o papel da open archives initiative no contexto do acesso livre*. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação,

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

Florianópolis, p. 1-17, dez. 2007. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/377/435>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

**CAMARGO JR, K. R. de.** *A indústria de publicação contra o acesso aberto.* Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1090-1094, dez. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102012000600020&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000600020&lang=pt)>. Acesso em: 20 jul. 2017.

**COSTA, S.** *Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o Acesso Livre à informação científica.* Ciência da Informação, v. 35, n. 2, p. 39-50, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a05v35n2>>. Acesso em 18 jul. 2017.

**DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A.** *Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico.* Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008

**DROESCHER, F. D.; SILVA, E. L. da.** *O acesso aberto e o uso da informação científica.* Investigación bibliotecológica, México, v. 29, n. 65, p. 161-194, abr. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0187-58X2015000100008&lang=pt](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-58X2015000100008&lang=pt)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

**KURAMOTO, H.** *Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil.* Ciência da Informação, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, ago. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652006000200010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000200010)>. Acesso em: 15 jul. 2017.

**LEITE, F. C. L.; COSTA, S. M. de S.** *Modelo genérico de gestão da informação científica para instituições de pesquisa na perspectiva da comunicação científica e do acesso aberto.* Investigación Bibliotecológica, México, v. 30, n. 69, p. 43-74, ago. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v30n69/0187-358X-ib-30-69-00043.pdf>>. Acesso em 10 jul. de 2017.

**PACKER, A.L., et al., orgs.** *SciELO – 15 Anos de Acesso Aberto: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica.* Paris: UNESCO, 2014, 188 p. ISBN 978-92- 3701-237-6. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7476/9789237012376>>. Acesso em: 8 jul. 2017.

**SHINTAKU, M.; DUQUE, C. G.; SUAIDEN, E. J.** *Federações de repositórios: conceitos, políticas, características e tendências.* Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 51-66, set. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362015000300051&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362015000300051&lang=pt)>. Acesso em: 20 jul. de 2017.

**SUBER, P.** *Removing barriers to research: an introduction to open access for librarians.* College and Research Libraries News, v. 64, n. 2, fev. 2003. Disponível em: <<http://legacy.earlham.edu/~peters/writing/acrl.htm>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

**TARGINO, M. das G.** *O óbvio da informação científica: acesso e uso.* Transinformação, Campinas, v. 19, n. 2, p. 97-105, ago. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-37862007000200001&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862007000200001&lang=pt)>. Acesso em: 20 jul. 2017.

**WAETE, R. Z.; MOURA, M. A.; MANGUE, M. V.** *Acesso livre à informação científica em países em desenvolvimento: o caso dos repositórios “SABER” (Moçambique) e digital da UFMG (Brasil).* Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, p. 195-210, dez. 2012. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp2p195>>. Acesso em: 18 jul. 2017